

Biblioteca Municipal Oliveira

SEXTA-FEIRA  
21  
OUTUBRO  
1932

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»  
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES  
Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia  
OLIVEIRA DO BAIRRO

## D. MARGARIDA BRANCO NEVES

No dia 12 do corrente, pouco depois das dezoito e meia horas, os ecos de dôr e sofrimento repercutiram-se pelo vale do Cértima. Grande desgraça sucederia, diziam uns. O que seria?, diziam outros. A triste nova, passado algum tempo, abalou muitos corações, podemos mesmo afirmar que toda a vila ficou em alvoroço. A confusão era tal, que ninguém esclarecia o desastre.

Às 19 e 50 soube-se, finalmente, que a camionete n.º 3045, denominada «Santa Margarida», de Matozinhos, mas vinda da feira da Palhaça com resto de pescado que seguia para a Malaposta (Anadia), guiada pelo motorista Primo Pereira Cardoso, fôra chocar, ali no Vale do Mourro, com a charrette do sr. dr. Luís da Conceição, despedaçando-a, guiada pelo criado Manuel Pereira Santiago Júnior, que conduzia a encantadora D. Margarida Branco Neves, de 19 anos, aluna do 1.º ano do Conservatório de Lisboa, filha de D. Maria Branco Neves e do nosso sempre lembrado amigo e correligionário, sr. Joaquim Ferreira Neves, e a serviçal Maria da Silva, do Bairro do Mogo, desta vila, que se dirigiam para Sangalhos, onde a desditosa «Maritinha» andava ensaiando algumas músicas para uma recita de caridade.

Do embate, do choque, da maldita velocidade da camionete resultou a morte quasi instantânea da sempre chorada «Maritinha», graves ferimentos na Maria Silva e algumas escoriações ao Manuel Santiago. A camionete também se voltou, ficando feridos, embora ligeiramente, alguns dos seus passageiros, a maioria negociantes de pescado, do lugar do Montouro, concelho de Vagos. O motorista foi preso, devido à intervenção a tempo do sr. António Tavares, administrador do nosso concelho.

O entêrro de D. Margarida Branco Neves realizou-se no dia 13, pelas 17 horas, acompanhando-a à sua última morada, principalmente, a mocidade — rapazes e raparigas de muitas terras, lamentando bastantes pessoas não saberem o dia do funeral, para também prestarem a sua última homenagem a quem, na terra, foi tudo bondade e alegria.

Ainda não assistimos a um entêrro onde o silêncio fôsse mais notado. Até os sinos não tangeram, porque assim foi determinado, porque assim foi

Destino também o quiz. Como é triste e doloroso tudo isto! Tudo silêncio, tudo dôr, tudo lágrimas em volta do pequeno ataúde da meiga e simpática «Maritinha», que mãos trémulas dos rapazes António Valério, Arnaldo de Jesus, Joaquim Barata e António Barata Pataco conduziram até à sepultura. Levou a chave do ataúde o sr. dr. Miguel de França Martins, formando-se os seguintes turnos:

- 1.º—Manuel Rodrigues Simões de Sousa, Arnaldo Tavares, Alberto Velosa Machado e António Costa.
- 2.º—Manuel Cristo, Lusitano Barreto, Afonso de Barros e Manuel Simões Barata.
- 3.º—Pessoas de família.

Foram oferecidas bastantes corôas e bouquets, lembrandonos das seguintes: Dos rapazes de Oliveira do Bairro, levada por Fausto Barata; da família, levada pelo sr. Arlindo Costa; outras levadas por António de França Martins, António Simões Barata, António José de Almeida, Francisco Cruz e Joaquim Denis. Bouquets de flores conduzidos por Lusitano Barreto e pelas sr.ªs D. Beatriz Prado e Castro, Albina de França Carvalho, Maria de França Martins, Noémia e Mair Figueira, Laura Correia, Alice Campos e Raquel Barata.

Prestando homenagem a D. Margarida Branco Neves, publicando-lhe o retrato e oferecendo as colunas do nosso jornal aos rapazes, é a mais sincera e inesquecível prova da amizade desinteressada que tínhamos por Aquela que, a triste fatalidade, não deixou em vida, quando fôsse da conclusão do seu curso da divina arte de Mozart, provar-lhe que ainda não esquecíamos a filha do republicano Joaquim Ferreira das Neves.

A todos os doridos, principalmente à infeliz viuva D. Maria Branco Neves, ao Avô José Branco, aos nossos amigos Carlos e José Branco, endereçamos todos os que trabalham nesta casa as suas muito sentidas condolências.

### Uma flôr que desapareceu...

Ao empunhar a pena que há-de escrever estas linhas eu tenho a sensação pungentíssima de que vou tentar exprimir uma dôr, um sentimento amargo, mas não sei significá-lo, não sei dizê-lo.

Só eu, Maritinha, que te conheci bem e quasi vivi contigo, podia falar a toda a gente de ti, dizer o que tu eras, mas... vejo

que não posso quanto quero — que quero tanto — e que não consigo!

Perdôa-me, flôr da minha terra, pérola abençoada desta nossa querida Oliveira a quem tu amavas tanto, a quem tu dispensaste muitos dos teus carinhos mais amigos.

Eu sei-o bem e as cartas que trocámos, ao aproximarem-se as férias, atestam-no exuberantemente. Oh tempos indelêveis! Oh momentos de imperecível saúde!

Agora, Maritinha, que voaste para a companhia dos anjos, não podes ler já estas palavras singelas... Não mais terás saúde!



des da tua mãe que te chora, da tua família estremecida, das tuas amigas e das romarias da nossa terra...

A nós, aos que cá ficamos ainda, àquêles que sentiram o calor da tua mocidade vibrante, é que não poderão esquecer nunca as tuas garotas traquinices, a tua memória bemdita, o teu coração de pomba, a tua vida de santa e que Deus tão cedo quis levar para si.

Sobre mim, Maritinha, sobre esta alma esfarrapada pela dôr, que, noite e dia, te estremece e chora, existirá eternamente o pesadêlo da tua morte trágica, a recordação desventurosa da tua vida imaculada, dessa vida onde nunca tocou, para manchá-la, se queira a pétala duma rosa!

Jamais, Maritinha, se apagará de nós a nobreza do teu carácter, a dignidade da tua conduta, a distinção da tua figura bela!

Pois tu, adorada de todos, que alimentavas o fogo sagrado do lar da tua família, que exalavas o perfume dos teus dezasseis anos onde passavas, que eras a alegria da tua casa e de quantos te conheciam, pode lá ser que tenhas desaparecido para sempre da nossa companhia?! Tu, tão cheia de vida? Custa até a acreditar. A atmosfera que me envol-

ve parece perturbadora, a tua morte um sonho lancinante.

Só as lágrimas, que se confundem com as letras que te consagro, e a luz baça dos meus olhos interrompendo-me a escrita de instante a instante, fazem com que eu, de momento a momento, encare de frente e quasi alucinado esta realidade maldita!

Oh santo poder de Deus! Porque arrebataste tão precocemente a estrêla que mais fulgurantes raios de alegria irradiava sobre as cabeças de toda a gente da minha terra? Não ia ela colaborar numa festa religiosamente santa — a caridade? Porque não deixaste ao menos que ela protegesse na terra os bemaventurados no céu? E' inacreditavel, ó fatalidade incrível!

Já não posso escrever mais. As mãos tremem-me e as lágrimas continuam a bailar-me nos olhos... Silêncio! daquelas mãos de prata não mais ouviremos a valsa «O Danúbio Azul». A ampulheta dos tempos deixou cair o último grão de areia.

Descansa em paz, Maritinha. Adeus. As tuas amigas ainda te abraçaram no caixão. E elas e eu e todos acompanhámos-te também na última romaria... O sol doirou o teu caixão que ficou coberto de flores brancas e à tua cabeça ficaram duas rosas vermelhas que eu, piedosamente, lá coloquei... Sobre todas elas dormem contigo, o sono eterno, as lágrimas dos rapazes e raparigas da tua terra... Adeus.

O. do Bairro, 14—10—932.

Fausto Barata.

### Pobre «Maritinha»...

Quis o destino cruel levar a nossa «Maritinha»...

Que saúde! Que tristeza! Sentir a gente abalar para sempre a flôr mais delicada, o botãozinho branco que tanta alma e alegria brotava dos seus dezasseis anos...

Tinha tanto amor à tua vida, «Maritinha»...

Tu, que davas tudo para não veres sofrer ninguém, desapareceste, dormes agora o sono eterno... Que saudade!... E não poder eu dar a minha vida para tu viveres...

Não sei dizer mais. Perdôa-me.

O. do Bairro, 14—10—932.

Joaquim Barata.

### Fatalismo

A nossa indiferença, muitas vezes, pelo desaparecimento humano, concretiza quasi sempre uma preparação de espírito assente em bases de tragédia — fases da vida rial — que no decorrer dos tempos se nos teem deparado.

Mas, infelizmente, nem sempre a conformação rápida se torna um facto, porquanto há casos que, pela sua categoria de tétrico, nos deixam verdadeiramente pasmados!

Margarida Branco Neves, que ainda ontem, cheia de vitalidade, com uma escassa existência de 19 anos, sorria para nós com aquela afabilidade que bem a caracterizava, faleceu vítima de desastre, deixando este mundo e o desolamento em todos aqueles que a conheceram, pois era uma menina modelo pelas suas grandes qualidades.

E' assim a vida, dizem... e terminam rematando nos grandes tranzes!

O. do Bairro, 13—10.

Evaristo Antunes.

### Saúdades

Os seres humanos, na pujança da sua mocidade, são verdadeiras flores viçosas. A sua beleza depende das qualidades que as caracterizam.

E' por isso que a Margarida Branco Neves, retirada, desumanamente, do nosso convívio e do seio da sua estremosa família, pelo espectro sinistro, nos deixa na maior desolação de alma.

As suas qualidades de inteligência, a sua extraordinária sensatês e a sua bondade caracterizavam-na uma das mais belas flores do jardim humano e calaram no nosso intimo para que jamais a olvidemos.

Triste «Maritinha»... Agora que a tua vida, tão bem encarreirada, te ia recompensando do teu trabalho, és arrebatada em pleno vigor da tua mocidade — 19 anos!...

Os corpos humanos sem vida são como as flores caídas das roseiras.

O corpo da infeliz Margarida era uma pétala de rosa que ia a sepultar com outras flores.

E lá ia o cortejo muito silencioso. Soluços apenas, aqui



## Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviaram directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

e além. Todos os olhos fitos no ataúde, iam marejando lágrimas sentidas.

Oh! saúde incomensurável que nos dilaceras o peito!... Oh! tempos de alegria em que a «Maritinha» nos deliciava com a arte de Mozart, com aquelas canções serenas que só a saúde sabe escutar!...

Desditosa «Maritinha»! Deus não quis que por mais tempo fosses o enlevo da tua família desolada, nem a alegria da nossa mocidade!... Choramos-te toda a nossa vida.

Adeus...

J. Cardoso de Menezes.

ANTÓNIO PINTO  
MÉDICO

Consultas em FERMENTELOS, todos os dias, das 2 ás 4 horas da tarde. Em PEREIRAS, ás segundas-feiras, quartas, sextas e domingos, ao meio dia. Em OIS DA RIBEIRA, ás terças, quintas e sábados, á mesma hora (meio dia).

Residência em OLIVEIRA DO BAIRRO.

## O nosso aniversário

Referiram-se ao nosso aniversário, de uma forma cativante, que muito nos desvanece, os nossos colegas «Gazeta de Arouca», de Arouca; «A Verdade», do Porto; «Independência de Agueda», de Agueda; «O Ilhavense», de Ilhavo; «Sul da Beira», de Santa Comba Dão; e «Ecos dos Olivais», de Coimbra.

A todos estes colegas, os nossos mais cordeais agradecimentos.

Também o antigo director de *A Pátria*, illustre jornalista e antigo ministro, sr. dr. Nuno Simões, nos enviou um cartão de parabéns.

Igualmente agradecemos a gentileza de tão preclaro cidadão, que, como nós, muito bem conhece as dificuldades que se passam para a publicação de um jornal.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na Relojoaria Neves.

## ECOS

## ELECTRICIDADE

**SOMOS** informados de que nas freguesias de Bustos, Mamarrosa, Troviscal e Palhaça, se constituíram comissões que teem consultado os chefes de família sobre se desejariam contribuir para a montagem da luz electrica nas referidas localidades.

A quasi totalidade manifestou-se favoravel á realizacão de tão importante melhoramento, sendo, porém, bastantes as pessoas que fazem a objecção de que a Câmara Municipal, que gastou uns cem contos com a luz electrica nesta vila, deveria contribuir, ao menos, com igual quantia para as demais freguesias rurais.

E' justo. Ou comem todos ou haja moralidade. Assim discorria, filosoficamente, o sapateiro de Braga.

## A CONSTITUIÇÃO

**SEGUNDO** a reportagem de *O Primeiro de Janeiro*, disse, em Aveiro, o sr. ministro do Interior, «ter chegado a hora de se entrar na organizaçã da vida constitucional».

E o chefe de Estado confirmou: — Vamos entrar num periodo de importância para a Pátria — a Constituição, que será um facto em breves meses.

O sr. general Carmona disse um dia que as ditaduras demasiadamente prolongadas são de resultados contraproducentes.

Nós temos a êsse respeito a mesma opinião.

## TESTAMENTOS

**TEM**, ultimamente, merecido da opinião pública os mais variados comentários alguns testamentos deixados por individualidades sem descendência legítima...

O do sr. D. Manuel de Bragança, apesar de não beneficiar a Nação, como especulativamente se alardeou, também não distinguuiu com a mais insignificante recordação nenhum dos seus íntimos e leais servidores. Isto, é claro, deixou vexados os monárquicos. E os católicos, igualmente ficaram desapontados, porque o «dilecto filho espiritual do papa não invoca Deus nem manda rezar uma missa...»

Mais recentemente, as disposições testamentárias do sr. arcebispo de Braga também não são de molde a exteriorizar sentimentos políticos ou religiosos, porquanto o falecido prelado deixou toda a sua avultada fortuna a parentes e amigos ricos, esquecendo por completo aquele preceito cristão que diz: — *Quem dá na terra aos pobres empresta a Deus no céu.*

A contrastar, flagrantemente, no testamento de Rovisco Pais, homem modesto e liberal, é disposto que a quasi totalidade da sua fortuna, calculada em cerca de dez mil contos, reverta em favor da Beneficência Portuguesa — asilos, hospitais, etc.

## «O CAMARÃO»

**JOSÉ** Santa, o Camarão, quasi nosso vizinho, visto ser natural de Ovar, é um célebre pugilista que há 4 anos partiu para os Estados Unidos da América do Norte, onde se bateu com os mais famosos campeões do sóco...

A esmurrar as ventas dos adversários e a receber por vezes o respectivo troço, conseguiu fazer fortuna, honrando, ao mes-

mo tempo, o nome de Portugal. Quasi sempre vitorioso, acaba de ser «vencido», segundo informam os jornais de Nova Bedford, num novo «combate» em que eram contendores os corações do boquer e de Maria Loreto de Oliveira, de Newark, Califórnia, por quem aquele se perdera de amores, tendo-se efectuado já o casamento.

José Santa virá brevemente a Portugal, acompanhado de sua noiva, que — dizem as gazetas — tem 16 anos e o seu pézo é menos de metade do do campeão português.

## REMATE CÓMICO

— Doutor, sinto-me agoniado, tenho dentro do estômago uma coisa aos saltos. Desconfio que de noite me entrou pela boca algum rato.

— Oh! então está bem: veja se pode comer um gato.

Margarida Branco  
Neves

## Agradecimento

Maria Branco Neves, seus filhos, pai e irmãos, veem agradecer a todas as pessoas que lhes expressaram condolências pela horrivel desgraça que vitimou a sua sempre chorada filha, irmã, neta e sobrinha — Margarida Branco Neves. Para todos que a acompanharam á sua eterna morada, vai também o seu indelevel agradecimento.

Oliveira do Bairro, 20 de Outubro de 1932.

Carta — DE —  
AVEIRO

17 de Outubro de 1932

**Inauguração das obras da Barra.**—Da sonolência da manhã, o dia de sábado, 15, despertou nevoento e mal humorado.

E' que na véspera a chuva caíra impiedosa e impertinente, fazendo prever um sucessor ainda mais incómodo.

Mas quando o astro-rei nesse dia começou de subir no firmamento, os seus raios foram afugentando as nuvens presagas de chuva, e o ventinho norte associou-se, e lá as foi varrendo para o Desconhecido.

Alegram-se rostos e corações. As festas da cidade, para receberem o senhor Presidente da República e os senhores ministros, que vinham para a inauguração dos trabalhos das obras de melhoramentos da Barra, iam fazer-se com a pompa que lhes estava destinada. As ruas estavam ornamentadas e algumas frontartas preparadas para as iluminações.

Pouco depois do meio dia á estação do caminho de ferro começou de acudir muita gente que também ao longo da Avenida 16 de Maio foi procurando collocar-se bem para vêr passar o cortejo. Eram 13 horas e 31 minutos quando os foguetes anunciaram a aproximação do comboio presidencial. Ás 13,34 o comboio chegava á gare. Fizeram-se cum-



VINO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala  
BUSTOS

primentos e apresentações. Organizou-se o cortejo com 58 automoveis, forças de infantaria 19 e cavalaria 8, músicas do Asilo de Santo António de Viseu e do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, música José Estêvão, música «Velha», pessoal das fábricas da cidade, Academia, banda de Infantaria 19, Recreio Artístico, escolas e povo.

A' estribeira do auto do presidente cavalgava o sr. capitão Marçal, de cavalaria 8.

Na Câmara deram-se as boas-vindas. Depois fez-se a inauguração do novo ramal do Caminho de Ferro do Vale do Vouga que vai servir para levar até ao Canal de S. Roque os materiais para as obras da Barra.

A seguir, o cortejo foi ao Museu Regional fazer também a inauguração de duas novas salas, e á noite o jantar no teatro, e já noite velha, quando bastante gente, desanimada, se retirava, acendeu-se a iluminação na ria e começou a queimar-se o fogo, fogo primoroso, que muito agradou.

Ontem, domingo, 16, continuou a cumprir-se o programa: — Visita á Vista Alegre, regresso a Aveiro, barcos partindo, embandeirados, para S. Jacinto, o cortejo presidencial para a Barra, a inauguração dos trabalhos, e regresso a Aveiro, em passeio fluvial, e a partida para Lisboa, de todo o elemento oficial, ás 18 horas.

E aqui teem os meus leitores as notícias que o *Correspondente* lhes pode dar, porque se não foi mais sucinto, é porque não teve convite para fazer reportagem, e ás festas assistiu como simples *mirone*, e só deseja vêr que a sua cidade colha mil venturas dos grandes melhoramentos que se vão iniciar.

**Cornel Maia Magalhães.** — Dolorosamente surpreendido com a notícia da morte do meu conterrâneo, coronel do Estado Maior do Exército Português, sr. Maia Magalhães, quero acompanhar na sua dor toda a família Barbosa de Magalhães, a quem apresento o meu cartão de sentidas condolências. E se digo dolorosamente surpreendido pela sua morte, é porque ainda não há bem um mês que eu, ali na estação do caminho de ferro, tinha tido o prazer de o cumprimentar quando êle embarcava para o norte.

A República perde um defensor valoroso e um militar que muito enobrecia o Exército Português. Que descanse em paz o que soube honrar a Pátria e a República.

(Correspondente).

N. da R. — A «Alma Popular» acompanha também na sua dor toda a família do indefectível republicano e brioso oficial e apresenta-lhe as suas muito sentidas condolências.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
Agendas para 1933

Edição Gonçalves e outras, vendem-se na casa Barros Júnior—O. DO BAIRRO.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Demasiada Pepineira...

Afinal de contas, os monárquicos não conseguem unanimidade para a proclamação do pretendente ao trono. O sr. Pequito Rebelo, lavrador em Gavião e principal cabeça visível do pitoresco Integralismo Lusitano, não larga de mão o sr. Duarte Nuno.

Quere impingir-nos á força, como rei, êste rapazinho, que nada deu como estudante de agronomia — o que nos parece crueldade demasiada.

O sr. Pequito Rebelo aceitava-o como administrador ou director técnico de culturas nas suas opulentas propriedades do Gavião?

Confiava-lhe a direcção da sua casa de lavoura?

Não confiava. Está mais do que provado... que não confiava. E isto porque não estava para ficar sem culturas e sem rendas.

Ora, muito bem. Se êsse menino não era capaz de administrar, de governar, de dirigir uma simples lavoura, como diabo é que há de vir mandar e governar em todos nós?

Que competência tem, que excepcional inteligência possui, para presidir aos destinos de uma nação, que é ainda a terceira potência colonial do mundo?

Que grandes qualidades morais e intellectuais já demonstrou para reinar sobre um Povo que quere progredir e prosperar?

Nós bem sabemos que isto de vir reinar não passa de uma hipótese graciosa e inofensiva. Como quem diz: não passa de uma reinação.

O sr. Duarte Nuno pode esperar a realeza como qualquer de nós espera a bem-aventurança eterna. Porque se trata de uma simples realeza hipotética.

Mas basta essa hipótese para ofender um Povo que tem direito a ser dirigido e governado pelas suas mais altas inteligências, pelas suas capacidades políticas mais comprovadas.

Ir buscar, para lhe confiar os destinos de um grande Povo, um simples rapazinho que dêsse Povo pouco ou nada conhece, só porque desce de Dom Fuas ou de Dom Paio, de Dona Urraca ou de Dona Trebizonda, que Deus haja—ê brincadeira que ninguém pode tomar a sério.

Se o excelso menino precisa de emprêgo ou colocação, o sr. Pequito Rebelo que o faça praticante de agricultor, se para isso, mesmo, servindo que duvidamos.

Mas que nos deixe em paz com as aspirações a rei. O sr. D. Nuno como dono e senhor de todos nós é demasiada pepineira.

Ou não?

Ribeiro de Carvalho.

(Da «República»).

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



# Através do Concelho

(Dos nossos Correspondentes)

## Bustos, 17.

**Fonte dos Amores.**—Em 1924, a Câmara Municipal, com a cooperação de várias pessoas, construiu uma fonte e bebedouro, junto da estrada, entre os lugares da Barreira e Azurveira, desta freguesia. Porém, no verão passado, a canalização deteriorou-se e a fonte deixou de abastecer de água potável os povos das vizinhanças. Como não tivesse sido urgentemente reparada e fôsse grande a falta de água, alguém retirou a tampa do depósito, que assim ficou transformado em fonte de mergulho, portanto anti-higiênica.

Ora sucede que o referido depósito fica no passeio da estrada e atinge certa profundidade, o que, além de constituir uma vergonha e dar margem aos comentários de quem passa, pode ocasionar um grave desastre.

Nem Câmara nem Junta poderão dispôr de uns magros escudos para a reparação daquela fonte?

**Nova professora.**—No dia 7 do corrente, início do ano lectivo, tomou posse da escola do sexo feminino desta freguesia a senhora D. Aida Pereira dos Santos, que nos dizem ser uma professora muito ilustrada, zelosa e competente.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas. **Doente.**—Adoecem gravemente o nosso amigo e assinante da «Alma Popular», sr. Alfredo Pereira Veiga, a quem desejamos completo restabelecimento.

**Necrologia.**—No lugar do Sobreiro deixou de existir a mãe dos nossos correligionários, srs. José, Manuel e Joaquim Simões Ferreira, sogra dos srs. Sebastião Grangeira e José Baptista.

Pêzames à família enlutada. **Mamarrosa, 18.**

**Luz electrica.**—Pensa-se—e já alguns passos tem sido dados nesse sentido—em instalar a luz electrica nesta e nas freguesias circunvizinhas, pertencentes ao nosso concelho.

Embora a iniciativa seja particular, é de crer que a Câmara Municipal contribua com algum dinheiro para a realização de tão grande melhoramento.

**As estradas.**—Encontram-se em mau estado as estradas que servem esta freguesia, especialmente as que ligam esta localidade a Aveiro, Anadia, Cantanhede, Oliveira do

Bairro e Bôco, para onde há o maior tráfego.

N'alguns pontos as covas atingem tais proporções que tornam impossível a passagem, causando por isso grande transtorno ao comércio e à agricultura.

E ainda o inverno não começou a valer... **Vindimas.**—Estão concluídas. A produção vinícola foi muito inferior à do ano passado e a gradação alcoólica dos mostos não atinge mais de 10 graus.

Oxalá que o preço seja, ao menos, animador. Doutra modo a crise continuará a agravar-se.

**O mal-rubro.**—Nesta e noutras localidades circunvizinhas, o mal-rubro tem dizimado grande parte do gado suíno, sendo avultados os prejuízos.

**Agricultura.**—Depois de prolongada estiagem, caíram ultimamente algumas chuvas que beneficiaram as plantações e sementeiras de ocasião, prejudicando no entanto as colheitas cerealíferas.

Ora como não é natural haver sol na eira e chuva no nabal, os lavradores rezigam-se.

**Eduardo Trindade.**—Fixou aqui a sua residência este nosso amigo e prestimoso republicano, 2.º sargento-músico reformado. Cumprimentamo-lo.

**Palhaça, 18.**

**Edifício escolar.**—Acham-se concluídas as obras do novo edifício escolar, que fica sendo o melhor do concelho e um dos melhores do distrito.

A sua inauguração deve fazer-se brevemente.

**Correios.**—Encontra-se em gozo de licença o zeloso distribuidor postal, sr. Alexandre Rodrigues. Está sendo substituído pelo supranumerário, sr. António Santiago.

**Preço dos géneros.**—No último mercado dos 29, os géneros de primeira necessidade tiveram as seguintes cotações: —Milho 12\$00 cada alqueire, feijão entre 22 e 27\$00, trigo 16\$00, batata 6\$00, arroz casado (quilo) 3\$00.

**Casamento.**—O nosso conterrâneo, sr. Amândio Martins Fernandes, realizou o seu casamento com a senhora D. Aida de Aguiar Ferraz, distinta professora oficial nesta freguesia.

Muitos parabens. **publicado, só do próximo dia 1.º de Dezembro em diante é permitido expôr à venda vinhos da última colheita.**

Vem sendo, diariamente, visitada por muitos milhares de pessoas a Grande Exposição Industrial Portuguesa, instalada no Parque Eduardo VII.

Sobremaneira honrosa para a industria nacional, é digna de admiração a grandiosidade e beleza artística do extraordinário certamen.

Está anunciada para amanhã uma reunião de integralistas com os poucos monárquicos constitucionais que, após a morte de D. Manuel, não abandonaram a política ou não aderiram à República. Tem por fim a escolha do seu amo e senhor.

Por isso, quando estas ligeiras notas forem publicadas já deve ser conhecido o nome do pretendente ao luso trono, que Deus haja!

E então estará salva a Pátria... e as batatas. **Lisboeta.**

**Automovel "Ford,"**

Vende-se, em muito bom estado, nesta vila. Ver, experimentar e depois receber-se propostas, por escrito ou pessoalmente, até ao dia 6 de Novembro.

Nesse dia ou depois vender-se-há pelo maior preço, desde que convenha ao vendedor

Abilio Marques d'Oliveira.

# As grandes caçadas

Constituiu um verdadeiro acontecimento cinegético a caçada ao norte do país, nas serras do Farfão, Bugalheira, Ladeiras de Murça e Nomão, levada a efeito pelos distintos e arrojados caçadores deste concelho, srs. Joaquim Ferreira de Carvalho, José Maria Rodrigues Reu e Joaquim de França Martins.

Nesta caçada, que durou quatro dias, colaboraram, além dos seus organizadores, srs. Carvalho, Reu e Martins, os também excelentes e bem experimentados caçadores, srs. António Miguel, Serafim Faustino, Daniel Faustino, António Canelhas e Joaquim Vila Real, de Carraceda de Anciães, durante a qual foram abatidas 506 peças de caça das seguintes espécies:—Perdizes 475, coelhos 25, lebres 3, cabras bravas (cabra montês) 2 e javalis 1.

Estes números poderiam ser elevados a mais 20 ou 30 % se não fôra o mau tempo que surpreendeu os caçadores em plena caçada.

Jornadas como esta representam dois grandes esforços: o económico e o físico, que só encontram compensação no seu grande valor desportivo.

A base desta importante caçada foi, como já se disse, em Coléja, tendo como quartel a casa pertencente à família Moutinhos, do Porto, que muito amavelmente a cederam para alojamento da expedição.

Nesta casa encontraram os caçadores, graciosamente oferecidos, além dum optimo serviço de mesa e de quarto, comodidades e distrações que nem sempre são encontradas em hotéis de boa nomeada.

Entre essas distrações conta-se um baile oferecido em honra dos nossos estimados caçadores, que foi muito concorrido por gentis damas da melhor sociedade de Coléja, durante o qual se fizeram ouvir os discos musicais mais modernos, caprichosamente escolhidos pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Moutinho e tocados pela sua também muito moderna grafonola. Foi de tal ordem o entusiasmo atingido, que por várias vezes vimos esta distinta senhora vir ao meio da sala marcar a saleridade com que deviam ser dançadas as várias valsas que a sua grafonola ia tocando e que até o rabisador desta noticia, que não dança, dançou.

O regresso da caçada fez-se, como à ida, por via terrestre, fluvial e ferroviária; mas, devido a um pequeno incidente ocorrido na caça, foi o nosso caçador, sr. Joaquim de França Martins, forçado a fazer o trajecto, até à estação do Vezuvio, num cavallo gentilmente oferecido pelo sr. Manuel Moraes, de Coléja.

Devido ao acidente dos caminhos, este nosso amigo, sr. Martins, por vezes teve que se agarrar à sela da montada, para diminuir o risco que corria da desmontagem. Nesta difícil posição foi este nosso colega fotografado, e, se não fôsse o receio de o ferir na sua modéstia, fariamos reproduzir nas colunas deste jornal tão interessante quadro.

No dia do regresso foi oferecido um lauto e bem servido jantar, pela família Moutinhos, na sua casa do Porto, regado com o bom e saboroso vinho do Pinhal.

Finalmente, a recordação duma caçada como esta, não se apaga nunca no espirito do caçador.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

# Prevenção Importante

Àos necessitados de usar dentaduras postizas

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoaveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sôbre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

**Costa Silva, J. Taveira**

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas.

Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

## Fonte da Cuinha

A fonte da Cuinha—ali perto da Estação—deita pouca água, devido aos rombos na canalização. Também o tanque precisa de concerto.

Como a fonte e o tanque são uteis a uma numerosa população, chamamos a atenção da Comissão Administrativa da Câmara deste concelho, a fim de mandar remediar esta falta.

## A' boca pequena...

Livro de crónicas a sair em Outubro

## «Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 21, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 22.

# ANUNCIOS

## Aos Encadernadores

VENDE-SE uma máquina de encaixe, KRAUSE, quasi nova. Imprensa Universal—AVEIRO.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

**ANGELO GRAÇA**  
MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.  
Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

**Agência d'O Primeiro de Janeiro**

— E —  
"Diário Liberal,"  
RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

## Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor Trata  
Joaquim Ferreira de Carvalho.

## Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial.  
Cobrança de dividas.  
Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

## Ferreira da Costa

Médico  
Especialista pela Universidade de Boreus

Doenças dos ouvidos, :: nariz e garganta ::

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.

## Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na  
FOTO ROBALO  
Oliveira do Bairro

# DE LISBOA

18 de Outubro

Deve entrar hoje em vigor o acôrdo adicional ao «modus-vivendi» comercial franco-português.

Vamos a vêr agora se os nossos viticultores conseguem a exportação de algum do seu vinho de pasto.

Oxalá.

Reuniu a comissão encarregada da revisão dos processos políticos para ultimar os trabalhos na parte respeitante aos individuos que se encontram deportados por motivos de ordem pública.

No fôrno crematório do Banco de Portugal foram queimadas notas de 500 escudos, na importância de 74 mil contos, da série emitida pelo célebre Banco Angola e Metrópole.

Verificou-se que, no auto de fé, a tinta das notas se transformou num liquido verde que corria em abundância.

Era a última esperança... perdida.

Quando, há dias, no Hospital de Santa Marta, se procedia a umas escavações destinadas a novas obras, foi encontrado um pequeno sarcófago contendo caixões e ossadas.

Como o edificio serviu outrora de convento de freiras, e como em tempos remotos eram ali sepultados os membros da comunidade, crê-se que o lúgubre achado lhes pertencesse, devendo ter cêrca de 200 anos.

Por um decreto recentemente



COMARCA DE ANADIA

# Anúncio

Nos termos do artigo 19 do Decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, se faz público que por sentença de 28 de Julho último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo dos cônjuges Mário Teixeira e D. Elisa Dias de Carvalho Teixeira, do Crasto de Anadia, os quais se achavam provisoriamente divorciados por acôrdo entre eles, devidamente homologado por sentença de 22 de Ju-

nho de 1931, que tambem tinha tranzitado em julgado, como tudo consta da respectiva acção.

Anadia, 3 de Outubro de 1932.

O Escrivão da 4.ª Secção,  
*Celestino da Silva Neto.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
*António Pires da Rocha.*

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## “PETROMAX,,

Quereis ter uma boa luz? Comprai

«PETROMAX»

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

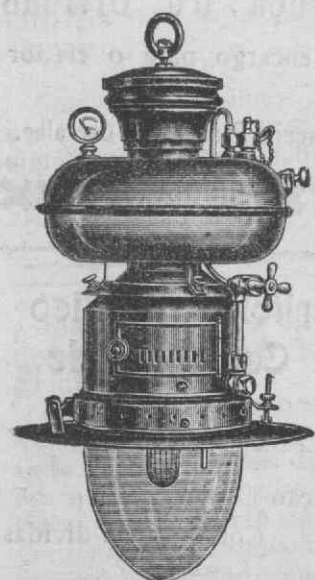
Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



Candieiros de suspensão (250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações



## COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construida na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construida toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

## ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

## Elisio Sucena

— E —

## Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

## “Alma Popular,,

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha . . . . .	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha . . . . .	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

## António Luis Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

## ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

## Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

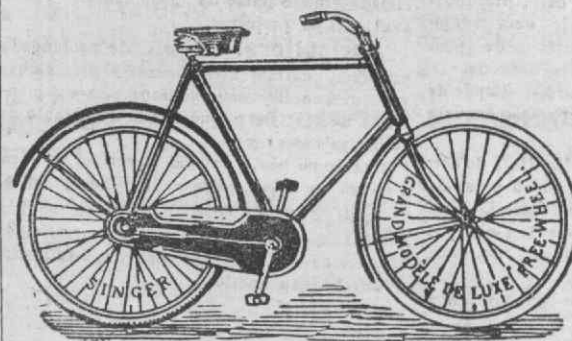
Sangalhos—PORTUGAL

# VAGO

## Oficina de Reparações

— DE —  
AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

## Alfaiataria Visiense

— DE —

Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

# ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magnificos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

## Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—\*—

Oliveira do Bairro

